

Anexo II – Resolução nº 133/2003-CEPE

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PLANO DE ENSINO - PERÍODO LETIVO/ANO 2024**

**Programa: MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO**

**Área de Concentração: COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE**

**Mestrado (X)    Doutorado ( )**

**Centro: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**Campus: CASCAVEL - PARANÁ**

**DISCIPLINA**

Código	Nome	Carga horária		
		AT <sup>1</sup>	AP <sup>2</sup>	Total
	<b>Teorias das Organizações</b>	<b>X</b>		<b>30h 02 créditos</b>

(<sup>1</sup> Aula Teórica; <sup>2</sup> Aula Prática)

**Docente: Dr<sup>a</sup> Aline Dario Silveira**

**Ementa**

Teorias, perspectivas e modelos em análise de organizações. Diagnóstico e comportamento organizacional. Arquitetura organizacional e novas formas organizacionais. As estratégias e as estruturas para o ambiente competitivo. Introdução às principais teorias nos estudos organizacionais: visão baseada em recursos (VBR), teoria institucional, teoria da agência, teoria do stakeholder, teoria crítica e pós-modernismo, teoria ator-rede. Teorias das organizações e sua aplicação nos desafios da competitividade e sustentabilidade.

**Objetivos**

- a) Entender conceitos básicos que orientam a análise das organizações;
- b) Conhecer as principais teorias nos estudos organizacionais;
- c) Compreender as perspectivas e modelos utilizados no estudo das organizações;
- d) Ponderar sobre o papel e a importância dos estudos das organizações para a Administração como campo de conhecimento e de práticas sociais.

**Conteúdo Programático**

**1 Teorias, perspectivas e modelos em análise de organizações**

- 1.1 Teorização Organizacional
- 1.2 Perspectivas e Modelos de análise de organizações
  - 1.2.1 Teoria da Burocracia
  - 1.2.2 Teoria da Contingência Estrutural
    - 1.2.2.1 Ecologia Organizacional
  - 1.2.3 Teoria Institucional
  - 1.2.4 Teoria Crítica e pós-modernismo

**2 Introdução às principais teorias nos estudos organizacionais**

- 2.1 Visão Baseada em Recursos (VBR)
  - 2.1.1 Análise do Caso: Aprendizagem organizacional em call centers
    - 2.1.1.1 Organizações de Aprendizagem
    - 2.1.1.2 Capacidades Dinâmicas
- 2.2 Teoria da Agência
  - 2.2.1 Teoria dos Custos de Transação
- 2.3 Teoria do Stakeholder
- 2.4 Teoria Ator-Rede

<p>2.5 Abordagem da Cultura Organizacional</p> <p><b>3. Diagnóstico e Modelos de Comportamento Organizacional</b></p> <p>3.1 Modelos Econômicos de Comportamento Organizacional</p> <p>3.2 O Modelo Social de Comportamento</p> <p>3.3 O Modelo Racional de Comportamento</p> <p>3.4 O Modelo Moral de comportamento</p> <p>3.5 O Modelo interpretativo, simbólico e cognitivo de comportamento</p> <p><b>4 Arquitetura organizacional e novas formas organizacionais</b></p> <p>4.1 As estratégias e as estruturas para o ambiente competitivo</p> <p>4.1.1 Estrutura Simples</p> <p>4.1.2 Burocracia Mecanizada</p> <p>4.1.3 Burocracia Profissional</p> <p>4.1.4 Forma Divisionalizada</p> <p>4.1.5 Adhocracia</p> <p>4.2 Novas Formas Organizacionais</p> <p><b>5 Teorias das organizações e sua aplicação nos desafios da competitividade e sustentabilidade</b></p> <p>5.1 Competitividade</p> <p>5.2 Sustentabilidade</p>
<b>Metodologia</b>
<p>As aulas serão ministradas presencialmente, nos dias e horário atribuído para a disciplina. A metodologia utilizada para o ensino/aprendizagem será através de: aulas expositivas, discussão em mesa redonda, leituras, apresentações de seminários, debates e produção de conteúdo.</p>
<b>Avaliação</b> (Critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)
<p>A avaliação será realizada com base nos seguintes elementos:</p> <p>a) Presença em aula, participação em atividades propostas e contribuição aos debates (máximo de 20 pontos);</p> <p>b) Apresentação de Trabalhos/Seminários (máximo de 40 pontos atribuídos a apresentação individual);</p> <p>c) Qualidade do material produzido para apresentação dos seminários (máximo de 40 pontos atribuídos ao grupo);</p>
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>ALVESSON, M.; DEETZ, S. Teoria Crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2012, v. 1, capítulo 8. (item 1.2.4).</p> <p>ASTLEY, W. G.; VAN DE VEN, A. H. Central perspectives and debates in organization theory. <i>Administrative Science Quarterly</i>, v. 28, n. 2, p. 245-273, 1983. (item 1.1)</p> <p>BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G.; LOIOLA, E. Aprendizagem organizacional versus organizações que aprendem: características e desafios que cercam essas duas abordagens de pesquisa, <i>R. Adm.</i>, São Paulo, v.39, n. 3, p 220-230, jul/ago/set, 2004. (item 2.1.1.1)</p> <p>BAZANINI, R.; ADRA, R. D.; RUBEO, R. E.; LANIX, T. F. C.; BARBOSA, C. P. A Teoria dos <i>STAKEHOLDERS</i> nas diferentes perspectivas: controvérsias, conveniências e críticas, <i>Revista Pensamento &amp; Realidade</i>, v. 35, n. 2, pp. 43-58, Maio-Ago 2020. e-ISSN: 2237-4418 (item 23)</p> <p>BRAGA, C.; SUAREZ, M.(2018). Teoria Ator-Rede: novas perspectivas e contribuições para os estudos de consumo. <i>Cadernos EBAPE.BR</i>, 2018, 16(2), 218–231. Doi: <a href="https://doi.org/10.1590/1679-395164275">https://doi.org/10.1590/1679-395164275</a> (item2.4)</p> <p>BURREL, G. Ciência Normal, Paradigmas, Metáforas, Discursos e Genealogia da Análise. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2006, v. 1, capítulo 17. (item 1.2)</p>

CARVALHO, D. M. DE; PRÉVOT, F.; MACHADO, J. A. D. O uso da teoria da visão baseada em recursos em propriedades rurais: uma revisão sistemática da literatura. *Revista De Administração (São Paulo)*, 49(3), 506–518, 2014. Doi: <https://doi.org/10.5700/rausp1164> (item 2.1)

COOPER, R.; BURRELL, G. Modernismo, pós-modernismo e análise organizacional: uma introdução. *RAE-Revista de Administração de Empresas, [S. l.]*, v. 46, n. 1, p. 87–101, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/37086>. Acesso em: 28 abr. 2024. (item 1.2)

DAFT, R.; WEICK, K. Toward a model of organizations as interpretation systems. *Academy of Management Review*. v. 9, n. 2, p. 284-295, 1984. (item 1.1)

DELLAGNELO, E. H. L.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático de organizações? *Organizações & Sociedade*, v. 7, n. 19, p. 19-33, set./dez. 2000.(item4.2)

DONALDSON, L. Teoria da Contingência Estrutural. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Org.). *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo: Atlas, 2012, v. 1, capítulo 3. (item 1.2.3).

EGRI, C. P.; PINFIELD, L. T. As Organizações e a Biosfera: Ecologia e Meio ambiente. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Org.). *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo: Atlas, 2012, v. 1, capítulo 14. (item 5.2).

GAVETTI, G.; GREVE, H. R.; LEVINTHAL, D. A.; OCASIO, W. (2012). The Behavioral Theory of the Firm: Assessment and Prospects. *The Academy of Management Annals*, v. 6, n. 1, p. 1-40. (item 2.2)

GIRARDI, G. Capacidades dinâmicas baseadas em conhecimento e transformação nos modelos de negócios no cenário 4.0. *Cadernos EBAPE.BR*, 2023, 21(1), e2022–0108. Doi: <https://doi.org/10.1590/1679-395120220108> (item 2.1.1.2)

JAIME JR., Pedro. Um texto, múltiplas interpretações: antropologia hermenêutica e cultura organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, v. 42, n. 4, 72-83, 2002.(item 2.5)

HALL, Stuart. *Identidade na Pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. (item 2.5)

HANDY, Charles. *Os deuses da administração: Como enfrentar as constantes mudanças da cultura organizacional*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1994. (item 2.5)

HASSARD, J. Multiple Paradigms and Organizational Analysis: A Case Study. *Organization Studies*, 1991, 12 (2), *ABI/INFORM Global*pg. 275-299. (item 1.2)

HATCH, M. J.; CUNLIFFE, A. L. *Organization theory: modern, symbolic, and postmodern perspectives*. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2006. (2ª ed.: Cap. 6, p. 175-219) (item 2.5)

LOWY, M. *A Jaula de Aço: Max Weber e o marxismo weberiano*. São Paulo: Boitempo, 2014. (item 1.2.1)

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; BARBOSA, S. de L. Estratégia, fatores de competitividade e contexto de referência das Organizações: uma análise arquetípica. *RAC*, v. 6, n. 3, Set./Dez. 2002: 07-32. (item 5.1)

MATITZ, Q. R. S.; VIZEU, F. Construção e uso de conceitos em estudos organizacionais: por uma perspectiva social e histórica. *Revista De Administração Pública*, 2012, 46(2), 577–598. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122012000200011> (item 1.1)

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico?. Revista De Administração Contemporânea, 15(2), 320–332, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010> (item 5)

MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. 2ed. São Paulo: Atlas, 2012. (item 4.)

MONTE PALMA LOPES, A. E. Ecologia organizacional e teoria Institucionalista: rumo a um modleo interativo. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 4, p. 248–258, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.248-258.561. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/561>. Acesso em: 28 abr. 2024. (item 1.2.2.1)

PFEFFER, J. New directions for organization theory: problems and prospects. New York: Oxford University Press, 1997. (item 3)

PUGH, D. S.; HICKSON, D, J. Os teóricos das organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. (vários itens).

REED, M. Teorização Organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2012, v. 1, capítulo 6. (item 1.1.).

SHINN, T. Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçam. scientiæ zudia, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008. (item 1.2).

SMIRCICH, Linda. Estudando as organizações como culturas: organização como rede de significados. In: MORGAN, Gareth. Beyond method strategies for social research. Universidade de Massachusetts. 1983. (item 2.5)

SMIRCICH, Linda. Concepts of culture and organizational analisys. Administrative Science Quaterly, 28. set. 1983, p. 339-358 (item 2.5)

SOUZA, D. A. O desencantamento do mundo. Último Andar, v. 15, p. 153-162, 2006.

TOLBERT, P. S.; ZULCKER, L. G. A Institucionalização da Teoria Institucional. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2012, v. 1, capítulo 6. (item 1.2.3).

VASCONCELOS, I. F. F. G. de; VASCONCELOS, F. C. de. Paradoxos na empresa: múltiplas perspectivas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (item 2.1.1)

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1996. (item 1.2.1)

WILLIAMSON, O. The Economics of Organization: The Transaction Cost Approach. American Journal of Sociology, v. 87, n. 3, p. 548-577, 1981. (item 2.2.1)

#### **Bibliografia Complementar**

BAUM, J. A. C. Ecologia Organizacional. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2012, v. 1, capítulo 5. (item 1.2.2.1)

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A Construção social da realidade. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (item 2.5)

FREESZ, S.; PIMENTEL, T. D. Ecologia Organizacional: Explorando a Teoria. XI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD - EnEO 2022 On-line - 26 - 27 de mai de 2022. ISBN 2177-2371 [b. Compl 1.2.2.1]

GIDDENS, A. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 1991. (1.2.1)

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. (item 4)

HANNAN, M.; FREEMAN, J. The population ecology of organizations. American Journal of Sociology, 82, p. 929-964, 1977. (item 1.2.2.1)

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; FONSECA, V. S. Competitividade organizacional: uma tentativa de reconstrução analítica. Organizações & Sociedade, v. 4, n. 6, p. 80-98, dez. 1996 (item 5.1)

MEYER, J.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. American Journal of Sociology, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977. (item 1.2.3)

RICHE, G. A.; MONTE ALTO, R. As Organizações que aprendem, segundo Peter Senge: "A QUINTA DISCIPLINA". Cadernos Discentes COPPEAD, Rio de Janeiro, n. 9, p. 36-55, 2001. (item 2.1.1.1)

#### Docente

**Dr<sup>a</sup> Aline Dario Silveira**

Data 26/04/2024.



**Profa. Aline Dario Silveira, Dra.**

**Colegiado do Programa (aprovação)**

Ata nº 02, de 30 / 04 / 24 .

Coordenadora: Ivano Ribeiro

assinatura **Ivano Ribeiro**

Coord. do Programa de Pós-Graduação  
em Administração (PPGAdm)  
Portaria nº 2045/2023-GRE

**Conselho de Centro (homologação)**

Ata de nº 003, de 02 / 05 / 24

Diretor de Centro: Elizandra da Silva



assinatura

Encaminhada cópia à Secretaria Acadêmica em: / / .

Nome/assinatura